

“A cidade está um caos”, diz prefeito

EM ENTREVISTA, Marchezan citou as barreiras para a recuperação das finanças da Capital

O prefeito Nelson Marchezan afirmou ontem, em entrevista ao *Gaúcha Atualidade*, que a dificuldade em fazer avançar projetos no Legislativo e o passivo de dívidas passadas são os principais obstáculos para reequilibrar as finanças da prefeitura e concluir as obras em Porto Alegre. Questionado sobre as construções paradas da Copa do Mundo 2014 e a deficiência em serviços como capina e manutenção do asfalto das ruas, Marchezan foi direto:

– A cidade está um caos.

Para o prefeito, há três desafios que, segundo ele, Porto Alegre precisa enfrentar simultaneamente: corrigir a tabela do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), suspender aumentos automáticos ao funcionalismo e buscar recursos privados para que a cidade possa ter, em curto prazo, acesso a serviços públicos. Derrotado na Câmara de Vereadores ao tentar reajustar a tabela do IPTU e enfrentando resistência dos vereadores para aprovar proposições que alteram benefícios do funcionalismo, ele confirmou que não desistirá dos temas.

– Todos os projetos necessários para mudar a qualidade de vida dos cidadãos serão, se não aprovados, reapresentados na Câmara – afirmou.

Sobre as obras de mobilidade previstas ainda para a Copa do Mundo de 2014, Marchezan disse que espera a resposta do Bani-Risul para um pedido

de financiamento para quitar dívidas atrasadas, em um total de cerca de R\$ 60 milhões. O atraso impede, por exemplo, a entrega da obra da trincheira da Avenida Ceará.

Segundo o prefeito, técnicos do Paço Municipal chegaram a estudar a possibilidade de a prefeitura assumir a liberação da obra, considerada pronta. Mas o consórcio responsável aguarda a quitação de dívidas.

– Se a prefeitura entrar em uma obra que não foi entregue por aqueles que têm a responsabilidade técnica, o risco fica por conta dos técnicos da prefeitura. E ninguém quer assumir esse risco – explicou.

EMPRESAS DE ÔNIBUS AINDA NÃO QUITARAM 13%

Quatro empresas de ônibus que pagaram apenas metade da primeira parcela do 13º salário aos rodoviários informaram não ter previsão para quitar o restante. As companhias Gasômetro e Sudeste (do Consórcio Mais) e Presidente Vargas e Vap (do Consórcio Via Leste) pagaram apenas 25% do total. Como não há previsão para quitar nem o restante da parcela que deveria ser paga em novembro, ainda não se sabe como será feito o pagamento de dezembro.

O presidente do Sindicato dos Rodoviários de Porto Alegre, Adair da Silva, afirma que os rodoviários aguardam para hoje um retorno das empresas sobre o assunto.

GAÚCHAZH.



BENEFICÊNCIA PORTUGUESA

Novo presidente acredita em retomada dos atendimentos

O novo presidente do Hospital Beneficência Portuguesa, Augusto Veit Junior, afirmou, em nota, que está se inteirando sobre a situação da instituição, mas que confia na viabilidade econômica da casa de saúde. O executivo diz que o momento é de transição e “acredita em soluções que possam levar novamente ao crescimento do hospital”.

Assinada pelo diretor interino e presidente do Conselho Deliberativo, a nota ainda destaca a procura por soluções para re-

cuperar a capacidade de atendimentos à população. Na quarta-feira da semana passada, a prefeitura rescindiu o contrato do Sistema Único de Saúde (SUS) com o Beneficência, que garantia 116 leitos para a saúde pública.

Já na segunda-feira, o ex-presidente da casa de saúde, José Antônio Pereira de Souza, concedeu entrevista ao programa *Gaúcha Atualidade*, na qual falou sobre “forças externas” que prejudicaram a sustentabilidade financeira da instituição.

f Facebook
facebook.com/PGpaulogermano



Paulo Germano
paulo.germano@zerohora.com.br
gauchazh.com/paulogermano

Com Júlia Burg
julia.burg@zerohora.com.br

O INFLAMADO MARCHEZAN...

– A história não lembra dos **covardes!** – bradou Marchezan, em seu habitual tom inflamado, na cerimônia de entrega da licença para as obras do Cais Mauá.

O prefeito elogiava “os corajosos que compraram os **embates necessários**” e criticava quem botou “ideologias acima de interesses públicos” quando alguém gritou do lado de fora:

– Fora, Marchezan!

– Se não houvesse aqui essa manifestação, eu não teria certeza de que estou no **caminho certo** – devolveu o prefeito, aplaudido pela plateia.



FERNANDO GOMES

...E O MANIFESTANTE SOLITÁRIO

Não era lá uma manifestação de parar o trânsito.

Quem gritava do lado de fora era o solitário Matheus da Silva Peixoto, estudante de 21 anos que até chamou mais gente para protestar, mas, como **ninguém confirmou** presença no Facebook, ele foi

mesmo assim.

– Vim porque sou contra a **privatização** do cais – avisou Matheus, segurando um cartaz onde se lia “A cidade está à venda”.

Os movimentos sociais contrários ao projeto não foram vistos – desta vez, deixaram Marchezan em paz.

29

anos é o tempo que transcorreu entre a primeira proposta de revitalização do Cais Mauá e a entrega da licença de instalação da obra.

OS EX-GOVERNADORES E O CAIS

Tarso Genro (PT), que não quis ir à cerimônia, na verdade foi importante para esse projeto prosperar: foi seu governo que obteve um acordo com a União, proprietária do terreno, para dar sequência à proposta iniciada na gestão de Yeda Crusius.

Yeda Crusius (PSDB), que prometeu ir à cerimônia, lembrou de última hora que tinha um voo marcado e acabou não indo. Foi seu governo que realizou a licitação vencida pelo consórcio Cais Mauá Brasil.

Germano Rigotto (PMDB), este sim compareceu. Sua contribuição maior foi transferir toda a operação portuária do Cais Mauá para o Porto de Navegantes, próximo à Rodoviária, garantindo assim as condições legais para a revitalização.

GAÚCHAZH.
leia outras colunas em
gauchazh.com/paulogermano

A CARA DA RUA



RONALDO BERNARDI

A rua é meu escritório, já são 40 anos trabalhando aqui. Aprendi a ficar de olho nos malandros: se o ladrão vem vindo de lá, já estou esperto aqui. É um serviço arriscado, mas, fazer o que, tem de trabalhar. Para ser guardador de carro profissional, o cara não pode aceitar roubo nem chinelagem. Por isso estou aqui até hoje. O pessoal me respeita.

Eduardo Silvestre Custódio da Silva, na Avenida Mauá